

ASPECTOS DE UM MÉTODO PEDAGÓGICO PARA O LUNG'IE

Ana Livia Agostinho¹

Resumo

O objetivo deste artigo² é apresentar o método pedagógico do lung'ie (AGOSTINHO, 2015; AGOSTINHO; ARAUJO, 2021a), língua crioula de base lexical portuguesa falada por menos de 200 pessoas na Ilha do Príncipe, São Tomé e Príncipe. A língua tem sido ensinada nas escolas do Príncipe da pré-escola até a 11ª classe como disciplina optativa desde 2009, e como obrigatória desde 2016, mas há poucos materiais didáticos para seu ensino. Ademais, discutirei o papel da linguística formal aplicada ao ensino de línguas em situação minoritária na escola, tomando por base o caso do lung'ie, que se configura como uma língua pouco descrita e em perigo de extinção.

Palavras-chave: Lung'ie. Línguas crioulas. Línguas minoritárias. São Tomé e Príncipe. Ensino. Gramática.

ASPECTS OF A PEDAGOGIC METHOD FOR LUNG'IE

Abstract

The goal of this paper is to present the pedagogical method of Lung'ie (AGOSTINHO, 2015; AGOSTINHO; ARAUJO, 2021a), a Portuguese-lexifier Creole language spoken by less than 200 people in Príncipe Island, São Tomé and Príncipe. The language has been taught in the schools of Príncipe from pre-school to the 11th grade as an optional subject since 2009, and as an obligatory subject since 2016, but there are few educational materials for its teaching. In addition, I will discuss the role of formal linguistics applied to language teaching in a minority situation at school, based on the case of Lung'ie, which configures an underdescribed and endangered language.

Keywords: Lung'ie. Creole languages. Minority languages. São Tomé and Príncipe. Teaching. Grammar.

1 INTRODUÇÃO

O lung'ie (código ISO 639-3: pre) é uma língua crioula de base lexical portuguesa falada na República Democrática de São Tomé e Príncipe (STP). Também conhecido como principense ou crioulo da Ilha do Príncipe, o lung'ie, ou 'língua da Ilha', é também chamado lingw'ie ou lungw'ie pelos seus falantes. Este trabalho apresenta o método pedagógico do lung'ie (AGOSTINHO, 2015; AGOSTINHO; ARAUJO, 2021a) e discute

¹ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis – Santa Catarina, Brasil. Doutora em Filologia e Língua Portuguesa pela Universidade de São Paulo - USP. Professora do Departamento de Letras e Literaturas Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2395-4961>. E-mail: a.agostinho@ufsc.br.

² Este artigo é um desdobramento de Agostinho (2015) e Agostinho e Araujo (2021).

algumas questões em relação à sua inserção na escola. Como será mencionado adiante, o lung'le tem sido ensinado nas escolas do Príncipe da pré-escola até a 11^a classe³ como disciplina optativa desde 2009, e como obrigatória desde 2016. Apesar disso, o método apresentado é o primeiro material didático para o ensino formal dessa língua nas escolas do Príncipe.

Antes da chegada dos portugueses, em 1470 ou 1471, as ilhas São Tomé e Príncipe, localizadas no Golfo da Guiné, eram desabitadas. A Ilha de São Tomé começou a ser povoada entre os anos 1480 e 1493 e a Ilha do Príncipe a partir de 1500. A ocupação de São Tomé e Príncipe passou por duas fases distintas: a primeira fase (séculos XV e XVI), com o impulso econômico do cultivo e produção da cana-de-açúcar, e a segunda fase se deu nos séculos XIX e XX, com o ciclo do cacau e do café. A primeira fase de povoamento de São Tomé no século XV foi marcada pela importação de uma massa populacional africana das mais diversas origens e línguas, principalmente de regiões como o delta do Níger, Congo e Angola. É neste cenário multilíngue que surge uma língua emergencial, do contato entre os colonos e os escravizados, que deu origem ao Proto-Crioulo do Golfo da Guiné (PGG) (cf. FERRAZ, 1979; HAGEMEIJER, 2011). Além do impulso no povoamento de São Tomé, houve a transplantação de escravizados, provavelmente falantes do PGG, para a Ilha do Príncipe, dando origem ao lung'le que seria, portanto, resultado das mudanças decorrentes de sua transplantação e isolamento, além das influências linguísticas e sociais sofridas a partir do contato com outros grupos.

A segunda fase de povoamento de STP, a partir do século XIX, trouxe trabalhadores contratados de outros países africanos, sobretudo de Cabo Verde, o que contribuiu ainda mais para o plurilinguismo dessa sociedade. Posteriormente, outros grupos de falantes de kabuverdianu foram levados ao Príncipe devido à escassez de mão-de-obra local, relacionada a uma epidemia de doença do sono na ilha durante o início do século XX.

Atualmente, a população da Ilha do Príncipe é de cerca de 8 mil habitantes (INE, 2019). Menos de mil declaram usar o lung'le, de acordo com os dados do censo populacional de 2011 (INE, 2012). Contudo, o número de falantes nativos de lung'le, dependendo da fonte, varia de 20 (MAURER, 2009) a 200 (AGOSTINHO, 2015), com diferentes níveis de proficiência. Valkhoff (1966, p. 85) mencionou ter tido dificuldade para encontrar falantes nativos desta língua, já em 1958. Günther (1973, p. 50), por sua

³ Equivalente ao Ensino Básico no Brasil.

vez, aponta que o lung'Ie estaria em processo de extinção, sendo substituído pelo santome e pelo português. Araujo e Agostinho (2010) apontam que a mídia e a escolarização (fenômenos pós-independência) dão ao português um prestígio que não pode ser rivalizado, o que implica um abandono crescente das línguas nacionais. Segundo Agostinho (2015), o kabuverdianu é falado por centenas de pessoas na Ilha do Príncipe, residentes, sobretudo, nas antigas roças coloniais ou em propriedades rurais isoladas. Há mais falantes nativos de kabuverdianu na Ilha do Príncipe do que falantes nativos de lung'Ie.

É certo, todavia, apontar que o lung'Ie, como língua materna, possui uso muito restrito e está limitado à população da Ilha do Príncipe, mas há um aumento de interesse em relação à cultura principense⁴ e ao aprendizado do lung'Ie, embora não existam falantes monolíngues. Alguns jovens têm um conhecimento passivo da língua lung'Ie, mas não têm competência linguística para falar. É possível observar que a língua não é, portanto, transmitida intergeracionalmente. Um dos motivos apontados pelos próprios habitantes da Ilha do Príncipe é a relutância que os pais apresentavam em transmitir a língua, pois pensavam que o aprendizado do lung'Ie atrapalharia o aprendizado do português. Os locais contam que os pais e avós falavam em lung'Ie, mas as crianças sofriam abusos físicos e psicológicos se não respondessem em português. Além de fatores sociais, no início do século XX, houve uma epidemia de doença do sono que dizimou a população nativa do Príncipe, restando apenas 300 pessoas (GÜNTHER, 1973).

Segundo Agostinho *et al.* (2016), o lung'Ie, de acordo com a tipologia de Crystal (2000, p. 1-20), pode ser categorizado como uma língua ameaçada, devido à ausência de crianças a adquirindo como primeira língua, à atitude da comunidade que não tem buscado, majoritariamente, fazer uso regular do lung'Ie em todas as circunstâncias sociais, e, por fim, ao nível de impacto de outras línguas, principalmente o português, língua oficial e mais utilizada em todas as esferas sociais, e o kabuverdianu, já que há muitos falantes descendentes dos trabalhadores contratados que chegaram na Ilha no final do século XIX e começo do século XX.

2 O LUNG'IE EM USO

⁴ O nome do gentílico será principense, exceto se se referir a um cabo-verdiano nascido na Ilha do Príncipe. Sendo assim, principense é o nome do grupo étnico.

O estatuto político administrativo da Ilha do Príncipe foi aprovado pela Assembleia Nacional em 1994. A partir de então, a Ilha do Príncipe passou a ser uma Região Autônoma de São Tomé e Príncipe. Nos últimos anos, tem havido uma forte associação entre ser principense e conhecer o lung'le. Contudo, se o Governo Regional do Príncipe apoia essa ideia, o Governo Central se mostra menos entusiasmado em promover tal divisão identitária entre as duas ilhas. Desde 2009, a língua vem sendo ensinada nas escolas, resultado do incentivo à cultura principense pelo Governo Regional do Príncipe. De 2009 a 2014, o lung'le era ensinado desde a pré-escola (crianças de 3 a 5 anos) até a 11ª classe, sendo, contudo, uma disciplina optativa. A partir de 2016, as aulas a partir da 5ª classe passam a ser obrigatórias, tendo nota por presença e atividades. No entanto, não há professores treinados para lecionar a língua. Até recentemente, os professores de lung'le ensinavam somente listas de palavras e não havia aulas de estruturas linguísticas ou conversação. Apesar dos encontros quinzenais, cada professor define sozinho de que forma e com quais materiais ministrará suas aulas. Durante os últimos anos, porém, a discussão era muitas vezes pautada na ortografia, já que o lung'le ainda não tinha uma ortografia padrão até 2010, e a discussão sobre a escolha entre uma escrita fonética ou etimológica ainda não havia sido resolvida⁵.

A falta de instrumentos linguísticos é, portanto, uma grande dificuldade para o aprendizado do lung'le nas escolas, já que estes instrumentos permitem notadamente uma maior estabilidade na metodologia de ensino (AUROUX, 1998). Em relação ao material para ensino do lung'le nas escolas, há o método pedagógico de Agostinho (2015), que foi revisado, atualizado e publicado com o título *Lung'le, lunge no: método para aprender lung'le* (AGOSTINHO; ARAUJO, 2021), e o material didático *Vika xina lung'le* de Lavres e Lavres (2016), publicado em São Tomé com tiragem de 200 cópias, que consiste em um glossário com palavras e sentenças e uma lista de formas verbais. Os autores do livro *Vika xina lung'le* são de STP, sendo o primeiro autor falante nativo de lung'le. Atualmente os professores de lung'le têm acesso a parte do material impresso⁶ de

⁵ Com a implementação do Alfabeto Unificado para a Escrita das Línguas Nativas de São Tomé e Príncipe (ALUSTP) (PONTÍFICE et al., 2010), todos os instrumentos linguísticos passarão a utilizar a mesma grafia padronizada. No entanto, apesar de sua implementação, o acordo ortográfico continua desconhecido pela maioria dos principenses, inclusive para os professores de lung'le. Pela minha experiência, os professores só passaram a ter contato efetivo com o ALUSTP em 2016.

⁶ Nos últimos trabalhos de campo que realizei, em 2016 e 2019, levei cópias de parte do método impresso para os professores para realização de workshops.

Agostinho (2015), arquivo digital⁷ de Agostinho (2015) e Agostinho e Araujo (2021), e a Lavres e Lavres (2016).

Cerca de duas vezes por semana são transmitidos programas de rádio em lung'Ie, na Rádio Regional do Príncipe. Os programas consistem em conversas informais sobre a língua, sobre a vida no Príncipe, sobre política, apresentações musicais, lições sobre a língua, traduções para o lung'Ie, entre outros. Os ouvintes podem telefonar para a produção do programa radiofônico e tirar dúvidas sobre a língua durante as transmissões. Além disso, há transmissões de músicas em lung'Ie, mas a maioria da programação musical é em português, kabuverdianu e santome. Além das aulas na escola e programas de rádio, há um encontro semanal chamado *palixa na lung'Ie* 'conversar em lung'Ie', onde se elege um tema sobre o qual os presentes deverão discorrer em lung'Ie. O encontro também é, muitas vezes, transmitido pela Rádio Regional do Príncipe.

Segundo Agostinho et al. (2016, p. 611),

atividades de difusão do lung'Ie e sobre a cultura do Príncipe na comunidade ajudariam a manter a língua em uso pelos mais velhos e a incentivar seu aprendizado pelos mais novos. É essencial que o falante possa ter um motivo para aprender uma língua minoritária, seja ele participar de forma mais ativa na comunidade, se comunicar com os mais velhos, preservar sua identidade, poder participar de certas atividades, entre outros.

Para Orlandi (2009), a língua é parte da identidade pessoal do falante além de ser patrimônio histórico da humanidade, uma vez que a perda de uma língua equivale à perda da cultura. No mesmo sentido, Fishman (2006) coloca que as línguas minoritárias deveriam ser consideradas como recursos naturais de uma nação e que são imprescindíveis para seu enriquecimento linguístico e cultural. Segundo Agostinho et al. (2016), estas preocupações existem entre os professores de lung'Ie e na camada jovem da população do Príncipe, apesar de os jovens não falarem a língua. Os autores observam que a língua é reconhecida pelos alunos como uma forma de se diferenciar das línguas de São Tomé e de outros países, e como afirmação de sua identidade.

Dessa forma, é possível dizer que o planejamento e a padronização da língua, por meio de instrumentos linguísticos, preencherá uma lacuna no ensino do lung'Ie, abrindo caminho para novas publicações e materiais didáticos, bem como colaborando com o crescente interesse pela língua e para a sua promoção como língua nacional de São Tomé e Príncipe.

⁷ Vale ressaltar que, apesar de o arquivo digital ter sido disponibilizado aos professores e ao Governo Regional e estar disponível online, a maioria dos professores não tem acesso a computadores e internet.

3 O MÉTODO PEDAGÓGICO: LINGUÍSTICA NA ESCOLA

O livro *Lung'Ie, lunge no: método para aprender lung'Ie* (AGOSTINHO; ARAUJO, 2021a)⁸, doravante *Método*, é um material produzido por linguistas para o ensino do lung'Ie nas escolas do Príncipe. Tem como língua-veículo o português, língua oficial de São Tomé e Príncipe, empregada na escolarização básica e fundamental e língua materna da maior parte da população. As gramáticas prévias do lung'Ie (GÜNTHER, 1973; MAURER, 2009) não servem como instrumentos para uso pedagógico propriamente dito, pois são descrições voltadas ao público científico e não foram formatadas como material didático. Além disso, a primeira tem o alemão como língua-veículo e a segunda, o inglês. Assim, pela primeira vez, temos um material linguístico acessível aos habitantes da Ilha do Príncipe.

Apesar de ser voltado ao ensino escolar de uma língua minoritária, o *Método* é resultado de anos de trabalho de campo na Ilha do Príncipe e de descrição e análise de dados linguísticos através de métodos e teorias formais (cf. AGOSTINHO, 2016, por exemplo). Nesse sentido, é possível refletir sobre a conciliação do trabalho de descrição e análises formais e da elaboração de instrumentos linguísticos para línguas em situação minoritária.

Por ter um viés científico, o *Método* não traz julgamentos de valor sobre as formas linguísticas aqui apresentadas. Embora seja um trabalho acadêmico, as notas gramaticais foram feitas de forma simplificada para auxiliar o entendimento de alunos e professores nas escolas do Príncipe. Ao mesmo tempo, esperamos que a descrição linguística do *Método* seja apenas uma base para que os professores possam a partir dele criar novas situações didáticas, e que o material com textos e exercícios auxiliem a melhor forma de conduzir sua aula. Portanto, o público-alvo deste trabalho é formado por professores e usuários do lung'Ie, que careciam de material didático, mas também é acessível a interessados em aprender a língua em geral. O público acadêmico também poderá se beneficiar desse *Método*, cuja estrutura foi livremente inspirada no método *Parlons Capverdien – langue et culture*, de Quint (2003). O sistema de tempo-modo-aspecto utilizado nas notas gramaticais foi baseado na descrição de Maurer (2009), embora haja modificações relevantes e vários aspectos possuem uma nova interpretação

⁸ O livro pode ser baixado no link: <https://agostinho.paginas.ufsc.br/lungie/>.

para os fenômenos gramaticais do lung'le. Para uma versão do método com glosa linguística, ver Agostinho (2015).

O *Método* se encaixa em uma tentativa de revitalização linguística através da educação (cf. HORNBERGER; DE KORNE, 2018) e se faz necessário pelo interesse da comunidade na manutenção e revitalização do lung'le, que funciona como símbolo de sua identidade (AGOSTINHO et al., 2016). Nesse sentido, o papel do linguista de campo é importante nessa empreitada e trabalhos com este objetivo podem auxiliar em uma possível revitalização linguística (cf. WARNER et al., 2007).

Apesar do *Método* ainda não ter sido publicado em meio físico, os professores de lung'le tem cópias impressas e digitais e estão utilizando diferentes versões do material desde 2016. Em 2016 e 2019 foram realizados dois *workshops* sobre a utilização do *Método* com os professores de lung'le no Príncipe. Estes workshops puderam auxiliar na preparação da versão final do *Método* e contar com a participação e aceitação dos professores e da comunidade local.

3.1 ESTRUTURA

O *Método* contém dezessete lições com textos em lung'le (seguidos de equivalentes em português), que remetem à cultura e tradição locais. O conteúdo deste método pedagógico está dividido em quatro partes: lições, apêndices, índices e glossário. O *Método* contém inicialmente uma apresentação do sistema ortográfico, seguido por dezessete lições com textos e diálogos, além de notas gramaticais sobre a morfossintaxe do lung'le. Em cada lição, há também vocabulário, tópicos gramaticais, texto sobre cultura (também em lung'le e português), vocabulário da seção de cultura, exercícios focando os tópicos gramaticais de cada lição e vocabulário temático complementar. Além dos exercícios de fixação, há exercícios comunicativos e de interpretação e produção de textos escritos e orais. Ao final do *Método*, há um apêndice com textos de apoio para o professor, com os quadros de pronomes e verbos e, por fim, as respostas dos exercícios. Apresentamos ao final do *Método* um glossário lung'le/português e português/lung'le, com cerca de 1.750 entradas, contendo todas as palavras utilizadas nas lições e um índice gramatical remissivo, com os tópicos gramaticais expostos nas lições. Assim, temos a seguinte estrutura:

1. Lições

Texto em lung'le

Vocabulário do texto	Textos de apoio ao professor
Notas gramaticais	Quadros de pronomes e verbos
Vocabulário temático	Chave de correção dos exercícios
Exercícios	3. Índices
Texto de cultura	Notas gramaticais
Vocabulário do texto de cultura	Tópicos de cultura
Traduções	Vocabulários temáticos

4. Glossários

2. Apêndices

O material foi elaborado utilizando-se o *Alfabeto Unificado para as Línguas Nativas de São Tomé e Príncipe*⁹ (ALUSTP), publicado no Diário da República de São Tomé e Príncipe no dia 14 de agosto de 2013 através do Decreto nº 19/2013. O tom fonológico¹⁰ não é marcado na grafia do ALUSTP. As versões em português dos diálogos e das traduções das notas gramaticais podem diferir da norma escolar padrão.

3.2 OS DADOS DO MÉTODO

O *corpus* e as análises presentes no *Método* são fruto do trabalho de campo realizado na Ilha do Príncipe durante os anos 2010, 2011, 2013, 2014, 2016 e 2019.

Os textos de cada lição foram produzidos de modo a exemplificar algumas formas gramaticais. Os textos de cultura são compostos de traduções livres do português para o lung'le feitas por falante nativo, ou de textos espontâneos de um falante nativo traduzido para o português, com o auxílio do mesmo. Sentenças que não fazem parte dos diálogos foram somadas ao *corpus*, para constituírem exemplos nas notas gramaticais. No vocabulário de cada lição, constam as palavras que aparecerem pela primeira vez. O vocabulário dos textos de cultura funciona da mesma forma, porém, uma palavra que já apareceu em um vocabulário de lição anterior não se repete. Os diálogos e textos em lung'le foram gravados com falantes nativos *in loco* durante o trabalho de campo e estão disponibilizados como material audiovisual do *Método*.¹¹ Os falantes auxiliaram na elaboração dos textos sobre cultura e puderam revisar os diálogos e as traduções.

⁹ Para uma análise mais aprofundada dessa proposta e das ortografias anteriores, cf. Agostinho e Araujo, 2010.

¹⁰ Para uma análise do sistema tonal do lung'le, ver Agostinho e Hyman, 2021.

¹¹ O material audiovisual pode ser acesso no link: <https://agostinho.paginas.ufsc.br/lungie/>.

O *corpus* do dicionário lung’Ie/português, português/lung’Ie (AGOSTINHO; ARAUJO, em preparação), com cerca de 5.000 palavras, incluindo compostos, variantes e topônimos, foi utilizado no vocabulário temático de cada lição. No final do método, há um glossário com todas as palavras dos textos (lições e cultura) e vocabulários temáticos, com a referência àquela lição em que aparecem primeiro. Utilizamos também os *corpora* de Günther (1973), com cerca de 800 entradas, e de Maurer (2009), com cerca de 1.650 entradas, nas notas gramaticais. Sempre que um dado for de outro autor, a fonte é citada em nota de rodapé.

4 EXEMPLO – LIÇÃO 2: N WE FYA

Esta seção traz a lição 2 da forma que é apresentada no Método. À medida que as lições avançam, são apresentadas estruturas mais complexas e textos mais longos. Vale ressaltar que a versão que será utilizada nas escolas do Príncipe é a sem glosa linguística e é esta reproduzida abaixo. As traduções aparecerão no final da lição.

4.1 DIÁLOGO

Figura 1. Diálogo da Lição 2



LISAN
02 **N we fya**

N we fya

Sabiina Bô taadi. Modi a?

Vendêdô Malimentê!

Sabiina Isê kantu a?

Vendêdô Txinta doba.

Sabiina Êê karu ô!

Vendêdô N ka podi fêzê vintxi doba da txi. N sa podi fêzê menu fa.

Sabiina Tama ô, same ningê. Mene, pya, isê kwêsa?

Mene Txi sêbê isê kwêsa fa?

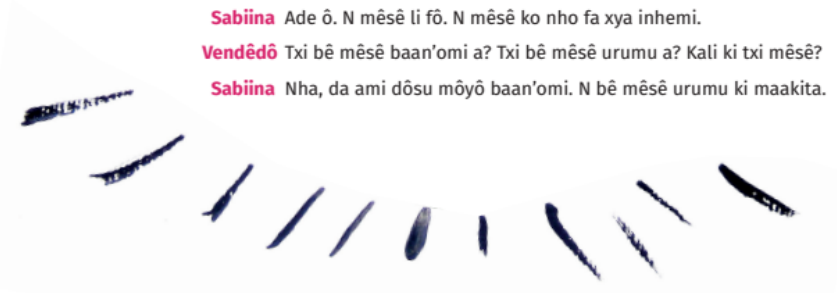
Sabiina Ade ô! N maxi vê lí fa. Kusê sapusapu a?

Mene Ade ô. Isê fuuta ũa. Fuuta sê ê doxi ki pasa. Txi mêsê lí a?

Sabiina Ade ô. N mêsê lí fô. N mêsê ko nho fa xya inhemi.

Vendêdô Txi bê mêsê baan'omi a? Txi bê mêsê urumu a? Kali ki txi mêsê?

Sabiina Nha, da ami dôsu môyô baan'omi. N bê mêsê urumu ki maakita.



Fonte: Agostinho e Araujo (2021a, p. 14)

Figura 2. Vocabulário da Lição 2

VOCABULÁRIO		
baan'omi, baana-omi 1. N. banana-da-terra; 2. N. banana-pão	kantu PRO. quanto	nho ADV. nenhum
bô ADV. bom	karu ADJ. caro	pasa V. passar
doba N. dobra. Moeda de STP	ki 1. CONJ. com; 2. CONJ. e (entre nomes); 3. PRO. que	pya 1. V. olhar; 2. V. ver
dôsu NUM. dois	ko nho ADV. nada	sapusapu N. sape-sape, graviola (<i>Anona Muricata</i>)
doxi ADJ. doce	kusê 1. PRO. isso; 2. PRO. isto	sêbê V. saber
êê INTERJ. nossa!	kwêsa PRO. o quê	taadi N. tarde
fa PART. partícula de negação	li PRO. 3SG.OD	tama V. tomar
fa ô PART. cf. fa	maakita N. malagueta	txinta NUM. trinta
fêzê V. fazer	maxi fa 1. ADV. nunca; 2. ADV. ainda não	ũa ART. um
fô PART. cf. fa	menu ADV. menos	urumu N. safu (<i>Dacryodes edulis</i>)
fuuta N. fruta-pão	mêsê 1. V. amar; 2. V. gostar; 3. V. querer	vê V. ver
inhemi N. inhamé	mili NUM. mil	vendêdô N. vendedor
kali, kwali PRO. qual	môyô N. penca de banana	vintxi NUM. vinte
		xya ADV. sem

Fonte: Agostinho e Araujo (2021a, p. 15)

4.2 NOTAS GRAMATICAIIS

Nesta lição, abordaremos novamente os pronomes pessoais, além do não-passado, da frase negativa, dos pronomes interrogativos, dos demonstrativos e dos artigos. Apresentaremos também a ausência da marca de plural e a conjunção **ki**.

I. Pronomes Pessoais II

Na lição 1, vimos os pronomes de primeira e de segunda pessoa e suas várias formas. Nesta lição, veremos os pronomes de terceira pessoa do singular. Na posição de sujeito temos **ê** e na posição de objeto direto temos **li**. As outras posições serão vistas adiante.

- (1) **Ê vê txi.**
'Ele viu você.'
- (2) **Txi vê li.**
'Você viu ele.'
- (3) **Sabiina vê li.**
'Sabrina viu ele.'
- (4) **Ê vê Sabiina.**
'Ele viu a Sabrina.'

Os pronomes pessoais que aparecem pela primeira vez em cada lição estão em **negrito**, para diferenciá-los dos vistos nas lições anteriores. Nesta lição, aparecem o pronome sujeito e objeto da terceira pessoa do singular.

Figura 3. Pronomes pessoais

	Argumento			Não argumento	Deslocados
	Sujeito	Objeto direto	Objeto indireto	Adjunto do nome – possessivos	
1SG	n		ami	me	ami
2SG	txi	txi	atxi	tê	atxi
3SG	ê	li/e			

Fonte: Agostinho e Araujo (2021a, p. 16)

II. Verbos estativos

Em lung'le, verbos estativos¹² e verbos que denotam ação ou atividade se comportam de maneira diferente. Os verbos estativos são aqueles que denotam um estado ou experiência, como **sêbê** 'saber', **mêsê** 'querer' e **podi** 'poder'. Nesta lição, estudaremos os verbos estativos. Verbos que chamaremos aqui 'de ação' são aqueles que denotam uma ação ou atividade controlada ou não controlada, como **da** 'dar', **zuda** 'ajudar' e **fala** 'falar'. Os verbos de ação serão introduzidos nas lições 3 e 4.

Os verbos estativos podem ser divididos em duas classes: *zero-estativo* e *ka-estativo*:

a) TIPO ZERO-ESTATIVO:

Nesta lição, aparecem os verbos de *zero-estativo* **sêbê** 'saber' e **mêsê** 'querer'. Nessa classe, o imperfectivo não é marcado.

(5) **Txi sêbê isê kwêsa fa a?**

'Você não sabe o que é isto?'

(6) **Txi mêsê li a?**

'Você o quer?'

¹² Incluímos no conjunto de verbos estativos os verbos do tipo experienciais e benefactivos de estado.

b) TIPO *KA-ESTATIVO*: **PODI/PO**

Nesta lição, o verbo de *ka-estativo* que vimos é: **podí** ‘poder.’ Nessa outra classe de verbos estativos, o marcador aspectual **ka** (que tem outras funções além dessa, explicadas nas próximas lições) marca o não-passado. Em sentenças simples, o **ka** vem imediatamente depois do sujeito e antecede o verbo.

(7) **N ka po fêzê vintxi doba da atxi.**

‘Eu posso fazer por vinte dobras para você’

Figura 4. Ka-estativo



Fonte: Agostinho e Araujo (2021a, p. 17)

Não há diferença de significado entre os verbos de *zero-estativo* e de *ka-estativo* (Maurer, 2009, p. 72), portanto não tem como saber se um verbo estativo pertence a uma ou outra classe. Sendo assim, é preciso aprender a classe de cada verbo.

Figura 5. Verbos zero-estativos e ka-estativos

Zero-estativos

goxta gostar
kêê crer, acreditar
konsê conhecer
kuxta custar
mêrêê merecer
mêsê querer, gostar, amar
podí, po poder (ter permissão)
sa ser, estar
sêbê saber
tê ter

Ka-estativos

gogo gostar
kuda pensar
mendu ter medo
podí, po poder (ser capaz)
parêsê parecer
sama chamar-se
ta estar, ficar, viver
valê valer

Fonte: Fonte: Agostinho e Araujo (2021a, p. 18)

III. Negação

A negação em lung’le é feita, normalmente, com a inserção da partícula negativa **fa** no final da sentença, como em:

(8) **N mêsê li fa.**

‘Eu não o quero.’

As partículas enfática **ô** (**fa+ô** é sempre alterado para **fô**) e interrogativa **a** aparecem depois de **fa**, como em:

(9) **N mêsê urumu fô!**

Eu não quero safu, não!

(10) **Txi mêsê urumu fa a?**

‘Você não quer safu?’

IV. Pronomes interrogativos¹³

Há oito tipos de pronomes interrogativos em lung’Ie, a saber:

Figura 6. Pronomes interrogativos

Tipo	Pronome interrogativo	Glosa
Pessoa	ningê	‘quem’
Coisa	ki, kwa, kwêsa	‘que’, ‘que coisa’, ‘o quê’
Propriedade	kali/kwali	‘qual’
Lugar	kumi/kumin	‘onde’
Tempo	kantora, kidya, kiora	‘quando’, ‘que horas’, ‘que dia’, ‘que horas’
Maneira	modi	‘como’
Quantidade	kantu	‘quanto’
Motivo	pidi kwê manda, pidi kwêsa, pidi	‘por que’

Fonte: Agostinho e Araujo (2021a, p. 18)

Nesta lição, veremos 4 desses tipos: de coisas, de propriedade, de maneira e de quantidade.

a) **kwêsa** – O QUÊ

Este elemento pode ocorrer no início ou no fim da sentença.

(11) **Isê kwêsa?**

‘O que é isso?’

(12) **Kwêsa txi mêsê?**

‘O que você quer?’

¹³ A partícula interrogativa **a** pode ser omitida. Ver lição 1.

b) **kali** – QUAL

O sintagma nominal com **kali** pode aparecer no início ou no final da sentença.

(13) **Kali txi mêsê?**

‘Qual você quer?’

(14) **Txi mêsê kali?**

‘Você quer qual?’

(15) **Kali inhemi txi mêsê?**

‘Qual inhame você quer?’

(16) **Txi mêsê kali inhemi?**

‘Você quer qual inhame?’

c) **modi** – COMO

A palavra **modi** aparece na lição 1 e novamente na lição 2. O **modi** pode aparecer no início ou no final da sentença.

(17) **Modi a?**

‘Como (vai)?’

(18) **Modi nomi tê a?**

‘Seu nome é qual?’

(19) **Nomi tê modi?**

‘Qual é seu nome?’

d) **kantu** – QUANTO

O sintagma nominal com **kantu** pode aparecer no início ou no final da sentença.

(20) **Isê kantu a?**

‘Quanto é isso?’

(21) **Kantu isê a?**

‘Quanto é isso?’

- (22) **Urumu kantu a?**
'Quanto é o safu?'
- (23) **Kantu doba txi tê a?**
'Quantas dobras você tem?'
- (24) **Txi tê kantu doba a?**
'Você tem quantas dobras?'

V. Demonstrativos

Há três tipos de pronomes demonstrativos em lung'le, que aparecem nesta lição.

- a) **isê** - 'ISTO, ISSO'

Comporta-se como um nome, pois não precisa de outra parte para formar um sintagma.

- (25) **Isê kantu a?**
'Quanto é isso?'
- (26) **Isê kwêsa?**
'O que é isso?'

- b) **sê** - 'ESTE, ESSE'

Comporta-se como pronome adjetivo, pois necessita qualificar um nome para formar um sintagma.

- (27) **Urumu sê kantu a?**
'Quanto é esse safu?'
- (28) **Sapusapu sê karu ô!**
'Esta graviola está cara!'

- c) **kwisê/kusê** - 'ESTA COISA, ISTO, ESSA COISA, ISSO'

Comporta-se como nome, pois não precisa de outra parte para formar um sintagma. É formado por **kwa** 'coisa' + **isê** 'isto, isso'.

- (29) **Kusê sapusapu a?**
'Esta coisa é uma graviola?'
- (30) **Txi mêsê kusê a?**
'Você quer esta coisa?'

VI. Artigo

O lung'le não possui artigos definidos e indefinidos propriamente ditos. Como veremos mais adiante, todos os outros numerais ocorrem antes do nome. No entanto, o numeral **ũa** 'um' pode ser usado como um artigo e pode indefinir um sujeito. O **ũa** sempre ocorre depois do nome, seja qual for a sua função.

- (31) **Isê fuuta ũa.**
'Isso é uma fruta-pão.'
- (32) **Ningê ũa vê li.**
'Alguém viu ele.'

VII. Ausência de marca de plural

O lung'le não tem marca morfológica de plural. Normalmente, o contexto é suficiente para resolver a ambiguidade entre o singular e o plural. Assim, quando dizemos **N mêsê baan'omi** no contexto do diálogo acima, ou seja, comprando frutas e legumes em um mercado, queremos dizer 'eu quero bananas', pois não compraríamos apenas uma banana.

Outra estratégia é colocar **ine** antes do nome que será pluralizado, como em **ine afika** 'os africanos' e **ine minu** 'as crianças'. Neste caso, o **ine** funciona como um artigo definido plural. Além dessa, podemos ter a reduplicação como estratégia de plural, como em **minu kwa-kwa** 'coisinhas'. Nas lições seguintes, veremos estas construções com mais detalhes.

VIII. Conjunção – ki

O **ki** aparece no diálogo desta lição com a função da conjunção aditiva 'e'. É usado somente entre nomes. Vale lembrar que a conjunção aditiva oracional é **i**, e aparece nas notas gramaticais da lição 1.

- (33) **N mêsê urumu ki maakita.**
'Eu quero safu e malagueta.'

(34) **N kume urumu ki sapusapu ki fuuta.**

‘Eu comi safu, graviola e fruta-pão.’

O **ki** tem outras funções além dessa, que serão vistas adiante.

4.3 VOCABULÁRIO TEMÁTICO – MERC

Figura 7. Vocabulário temático da Lição 2

VOCABULÁRIO TEMÁTICO	
Mercado	
akara N. banana frita cortada em lâminas	mampata N. resíduo de óleo de palma
akê N. pote de barro	mantega N. manteiga
baana N. banana	masan N. maçã
baana-gamixeli N. banana-gromichel	mixikitu 1. N. cf. ufya-mixikitu ; 2. N. mosquito
baana-kongô N. banana-do-congo	mondyoko N. mandioca
baana-masan N. banana-maçã	mutambu N. armadilha
baana-mye N. banana-pão pequenina	mutendê N. broto de palmeira
baana-paata, baan-paata N. banana-prata	mutete N. cesto feito com folha de palmeira
fenza-vêêêê N. vagem	nanaji 1. N. abacaxi; 2. N. ananás
fyan-mondyoko N. farinha de mandioca	pipinu N. pepino
fyan-putuga N. farinha de trigo	tujyan N. tesoura
idô N. almofariz	txiigu 1. N. farinha de trigo; 2. N. trigo
ikiri N. rodilha	tximatxi N. tomate
imin N. milho	udumu N. pilão
izê N. camarão	ufya-mixikitu N. folha-mosquito. Tipo de tempero tradicional
kaani N. carne	ukpami N. secador de peixe
kilambu N. vestimenta tradicional para extração de vinho de palma	ukyebu, ukyabu N. quiabo
kintxiba N. cachimbo	umpan 1. N. pão; 2. N. fruta-pão
kuxta v. custar	usuda N. pimenta
kwa N. corda	usuda-malaka N. pimenta bolinha
kwentu N. coentro	utaji N. <i>utaji</i> . Tipo de tempero tradicional
laanza N. laranja	
likatxi N. alicate	
makêkê N. jiló	
maman N. mamão	

Fonte: Agostinho e Araujo (2021a, p. 22)

4.4 EXERCÍCIOS

- I. Verta as seguintes frases para o lung'Ie e depois coloque na forma negativa.
- Você quer safus.
 - Eu, eu quero inhames.
 - Sabrina mora em Santo Antônio.
 - Os inhames estão caros.
 - A banana-pão é gostosa demais.
- II. Verta para o lung'Ie.

- a. Você sabe o que é isso? - Eu sei!
- b. Quanto custam os inhames?
- c. Você sabe quanto é?
- d. Você não quer safus? - Sim, eu quero!
- e. Você quer dois cachos de banana-pão? - Não, eu não quero!

III. Complete com modi, kantu ou kali e depois traduza.

- a. Maakita _____ a? Txinta doba.
- b. N pya urumu, n pya baan'omi. N sêbê _____ ki n mêsê fa.
- c. Maakita sê karu! I sapusapu sê _____ a?
- d. Mene _____ a? Malimentê!
- e. _____ txi mêsê? N mêsê isê!

IV. Complete com isê, sê ou kusê e depois traduza.

- a. _____ fuuta a? Ade ô. _____ sapusapu.
- b. _____ tixi mêsê a?
- c. Fuuta _____ karu!
- d. Txi pya _____? _____ kantu a?
- e. Ningê _____ seradô.
- f. N mêsê sapusapu _____.

V. **Kwa ki txi sa kuxtumadu sa kopa na fya a? Pidi pôfêsô di zuda txi.**

VI. **Konvesa na lung'le ki migu tê kwali kwa di kume txi goxta. Xikêvê palava sê ki txi xina.**

4.5 KUTWA

Figura 8. Cultura da Lição 2

Fya*

Na fya le sa bii dya tudu pe na sumana. Ningê tudu pe ka podi kopa pêxi feexku xya pa we fya pemya sedu. Txyan di pêxi a vya sa vendê kwa ôtô modi otalisa, fuuta, tempa le, izêtxi-pwema ki pilha kwa vya. Lala bê tê fya di vendê upanu, kwa pô xikola, kwa pô kuxan i ki pilha kwa ôtô vya.

Txyan di fya, a ka vê ningê mutu sa vendê pêxi, umpan, bôlô, paxte ki pilha kwa ôtô di kume na uga posan. Na modi ki a ka vê na Santome, fya le ê kitxi, a sa vê pilha kwa sa vendê modi na Santome fa. Maji wo sê, kêtê kêtê a sa vê kwa mutu sa vendê modi na Santome. Maji ê vya tê kwa mutu ki sa pixiza di vendê na fya fa, mo fala makêkê, binzela, fuuta, maxkan, kola ki pilha kwa, pidi vijin ka da ôtô vijin, migu bê ka da migu.

Compreensão do texto

1 O que se pode encontrar no mercado do Príncipe?

2 De que outra maneira é possível adquirir comida sem ir ao mercado?

VOCABULÁRIO

bii 1. v. abrir;
2. v. começar
binzela N. berinjala
bôlô N. bolo
fya 1. N. mercado;
2. N. feira
kitxi ADJ. pequeno
kola N. cola
kopa v. comprar
kume v. comer
kuxan N. cozinha
maxkan N.
manjerição
migu N. amigo
otalisa N. hortaliças
paxte N. pastel
pemya ADV. pela
manhã
pêxi N. peixe
pixiza v. precisar
sedu N. cedo
tempa N. tempero
upanu 1. N. pano;
2. N. roupa
vendê v. vender
vijin N. vizinho
wo sê ADV. agora
xya ADV. somente

* Tradução para o lung'le de Manuel Salomé.

Fonte: Agostinho e Araujo (2021a, p. 26)

4.6 TRADUÇÕES

EU FUI AO MERCADO

S- Boa tarde. Como vai?

V- Mais ou menos!

S- Me diz o preço desses inhames.

V- Trinta dobras.

S- Nossa, que caro!

V- Se você quiser, eu posso fazer por vinte dobras para você.

S- Toma, senhora. Manuel, olha, o que é isto?

M- Você não sabe o que é isto?

S- Não! Eu nunca vi. Isto é graviola?

M- Não. Isso é uma fruta-pão. Essa fruta-pão é boa demais. Você quer?

S- Não. Eu não quero. Eu não quero comprar nada além de inhames.

V- Você também quer banana-pão? Você também quer safu? Qual você quer?

S- Sim, me dê duas pencas de banana-pão. Eu também quero um pouco de safu e malagueta.

CULTURA: MERCADO

O mercado do Príncipe abre todos os dias da semana. Para comprar peixe fresco, é preciso ir ao mercado bem cedo. Além de peixe, são vendidos legumes, frutas, temperos tradicionais, azeite de palma, etc. Há também roupas, materiais escolares, utensílios para cozinha e uma infinidade de outros produtos.

Além do mercado, há sempre pessoas vendendo peixes, pães e bolos pelas ruas da cidade. Em comparação a São Tomé, o mercado do Príncipe é pequeno e não tem tanta variedade. Mas há muitos produtos que não é preciso vender no mercado, como jiló, berinjela, fruta-pão, manjerição, noz de cola, entre outros, pois é mais fácil negociar uma troca com vizinhos e amigos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresentou o método pedagógico do lung'le (AGOSTINHO, 2015; AGOSTINHO; ARAUJO, 2021a), língua crioula de base lexical portuguesa falada na Ilha do Príncipe em São Tomé e Príncipe. O lung'le é falado por menos de 200 pessoas com mais de 60 anos e está em perigo de extinção, não sendo mais aprendido pelos jovens há algumas gerações.

O *Método* foi produzido para preencher uma lacuna em relação à inexistência de material didático para o ensino da língua nas escolas, que ocorre desde 2009, como tentativa de manutenção e revitalização linguística. A falta de material didático de línguas em perigo de extinção contribui para o silenciamento de seus falantes e os estudos em linguística formal pode ter um papel importante em relação à produção de instrumentos linguísticos para línguas em situação minoritária.

Apesar de apresentar metodologia e embasamento teórico diferentes de outros tipos de produção científica, projetos como o aqui apresentado podem auxiliar no planejamento linguístico em línguas em processo de extinção e disseminar o conhecimento científico sobre essas línguas para os membros de suas comunidades. Outro exemplo é a proposta de utilização de jogos de linguagem no aprendizado de lung'le, uma ferramenta pedagógica que pode auxiliar no processo de documentação e revitalização juntamente com outros materiais, mas que também é produtiva para apreender e perceber estruturas silábicas da língua, do ponto de vista do aluno e do linguista (AGOSTINHO; ARAUJO, 2021b). Nesse sentido, acreditamos que o linguista que trabalha com línguas pouco descritas, minorizadas e em perigo de extinção, caso seja de interesse da comunidade em questão, deva se envolver na produção deste tipo de material direcionado aos falantes, com ativa participação da comunidade em questão.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A. L. **Fonologia e método pedagógico do lung'le**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, 2015.

AGOSTINHO, A. L. **Fonologia do lung'le**. München: Lincom. 2016.

AGOSTINHO, A. L.; LIMA, M. B.; ARAUJO, G. A. O Lung'le na educação escolar de São Tomé, São Tomé e Príncipe. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 55, n. 3, p. 591–618, 2016.

AGOSTINHO, A. L.; ARAUJO, G. A. De. **Lung'le, lunge no: método para aprender lung'le**. São Paulo: FFLCH/USP, 2021a.

AGOSTINHO, A. L.; ARAUJO, G. A. De. Playing with language: Three language games in the Gulf of Guinea. **Language Documentation & Conservation**, Honolulu, v. 15, p. 219–238, 2021b.

AGOSTINHO, A. L.; ARAUJO, G. A. De. **Dicionário lung'le-português**. Em preparação.

AGOSTINHO, A. L.; HYMAN, L. M. Word Prosody in Lung'le: One System or Two? **Probus**, v. 33, n. 1, p. 57–93, 2021.

ARAUJO, G. A.; AGOSTINHO, A. L. Padronização das línguas nacionais de São Tomé e Príncipe. **Língua e Instrumentos Linguísticos**, 26, p. 49-81, 2010.

ARAUJO, G. A.; HAGEMMEIJER, T. **Dicionário livre do santome-português**. São Paulo: Hedra. 2013.

AUROUX, S. Língua e hiperlíngua. **Língua e instrumentos linguísticos**, Campinas, v. 1, p. 17-30, 1998.

CRYSTAL, D. **Language Death**. Cambridge: CUP, 2000.

FERRAZ, L. I. **The creole of São Tomé**. Johannesburg: Witwatersrand University Press, 1979.

FISHMAN, J. A. Language Maintenance, Language Shift, and Reversing Language Shift, In: BHATIA, T. K.; RITCHIE, W. C. (Ed.). **The Handbook of Bilingualism**. Oxford: Blackwell. 2006, p. 406-436.

GÜNTHER, W. **Das portugiesische Kreolisch der Ilha do Príncipe**. Marburg an der Lahn: Im Selbstverlag. 1973.

HAGEMMEIJER, T. The Gulf of Guinea Creoles: Genetic and Typological Relations. **Journal of Pidgin and Creole Languages**, v. 26, n. 1, p. 111-154. 2011.

HORNBERGER, N. H.; DE KORNE, H. Is revitalization through education possible? In: HINTON, L.; HUSS, L.; ROCHE, G. (Ed.). **The Routledge Handbook of Language Revitalization**. [S. l.]: Routledge, 2018, p. 94-104.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **INE: São Tomé e Príncipe em números 2011. 2012.** Disponível em: <http://www.ine.st/docs/2012/Censos/2012/index.html>. Acesso em: 07 ago. 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. **INE: São Tomé e Príncipe em números 2017. 2019.**

LAVRES, N. F. da M. da C.; LAVRES, M. da G. de O. **Vika xina lung’Ie.** São Tomé: Lexonics, 2016.

MAURER, P. **Lung’Ie.** Londres: Battlebridge Publications: 2009.

ORLANDI, E. P. Processos de descolonização linguística: as representações da língua nacional. In: GALVES, C.; GARMES, H.; RIBEIRO, F. R. (Orgs.). **África-Brasil: caminhos da língua portuguesa.** Campinas: Editora UNICAMP. 2009, p. 211-223.

PONTÍFICE, J.; ALCÂNTARA, C.; AFONSO, B. C.; HAGEMEIJER, T.; MAURER, P. 2010. Alfabeto Unificado para a Escrita das Línguas Nativas de S. Tomé e Príncipe (ALUSTP). Manuscrito.

QUINT, N. **Parlons Capverdien – langue et culture.** Paris/Budapest/Torino: L’Harmattan: 2003.

VALKHOFF, M. F. **Studies in Portuguese and Creole.** Johannesburg: Witwatersrand University Press: 1966.

WARNER, N.; LUNA, Q.; BUTLER, L. Ethics and Revitalization of Dormant Languages: The Mutsun Language. **Language Documentation & Conservation**, v. 1, n. 1, p. 58–76, 2007.

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à CAPES, à FAPESP (processo 2011/06107-6) e ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina.

Submetido: 12/01/2021

Aceito: 11/08/2021